

## Os desafios do gestor relacionado ao seu papel na educação escolar na Escola Indígena Brolhos da Terra

Maria da Paz Carneiro de Souza<sup>1</sup> & Francisco Anacleto de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Indígena Brolho da Terra, Itapipoca, Brasil

<sup>2</sup> Secretaria de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Brasil

Correspondência: Francisco Anacleto de Lima, Secretaria de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Brasil. E-mail: anacletolima09@hotmail.com

Recebido: Dezembro 25, 2021

Aceito: Junho 30, 2022

Publicado: Setembro 01, 2022

### Resumo

O artigo traz como objetivo investigar os principais desafios do gestor relacionado ao seu papel na educação escolar indígena na Escola Indígena Brolhos da Terra, valorizando a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar - pais, estudantes, professores e funcionários, garantindo assim, uma gestão democrática que busca pressuposto fundamental da gestão que é ser comunitária. O texto será dividido em seções, onde a primeira seção falará sobre Aspectos relevantes das práticas de participação da comunidade escolar na gestão democrática, em seguida sobre Gestão Escolar Democrática, depois sobre o Planejamento Participativo, encerrando sobre os desafios de gestores nas escolas atuais. Pudemos observar que a escola trabalha a valorização étnica local, dando importância aos valores repassados de geração a geração, que até hoje se mantem no currículo, pois as escolas indígenas são frutos de uma luta que se reflete diretamente no contexto escolar. Portanto, de acordo com os dados coletados nesta pesquisa concluímos que o ensino de cultura no processo educativo das escolas indígenas está sempre envolvido no dia a dia dos alunos.

**Palavras-chave:** Gestão Escola, Escola Indígena, Comunidade.

### Abstract

The article aims to investigate the main challenges of the manager related to his role in indigenous school education at the Brolhos da Terra Indigenous School, valuing the effective participation of the various segments of the school community - parents, students, teachers and employees, thus ensuring, democracy that seeks a fundamental presupposition of management, which is to be community. The text will be divided into sections, where the first section will talk about Relevant aspects of school community participation practices in democratic management, then about Democratic School Management, then about Participatory Planning, ending on the challenges of managers in current schools. We could observe that the school works on the local ethnic valorization, giving importance to the values passed on from generation to generation, which to this day remain in the curriculum, as indigenous schools are the result of a struggle that is directly reflected in the school context. Therefore, according to the data collected in this research, we conclude that the teaching of culture in the educational process of indigenous schools is always involved in the daily lives of students.

**Keywords:** School Management, Indigenous School, Community.

### Resumen

El artículo tiene como objetivo investigar los principales desafíos del gestor relacionados con su papel en la educación escolar indígena en la Escuela Indígena Brolhos da Terra, valorando la participación efectiva de los diversos segmentos de la comunidad escolar - padres, alumnos, profesores y empleados, asegurando así , democracia que busca un presupuesto fundamental de la gestión, que es ser comunitario. El texto se dividirá en apartados, donde en el primer apartado se hablará de Aspectos relevantes de las prácticas de participación comunitaria escolar en la gestión democrática, luego de la Gestión Escolar Democrática, luego de la Planificación Participativa, finalizando en los desafíos de los gestores en las escuelas actuales. Pudimos observar que la escuela trabaja en la valorización étnica local, dando importancia a los valores transmitidos de generación en generación, que hasta el día de hoy permanecen en el currículo, pues las escuelas indígenas son el resultado

de una lucha que se refleja directamente en el contexto escolar. Por lo tanto, de acuerdo con los datos recogidos en esta investigación, concluimos que la enseñanza de la cultura en el proceso educativo de las escuelas indígenas siempre está involucrada en la vida cotidiana de los estudiantes.

**Palabras clave:** Gestión Escolar, Escuela Indígena, Comunidad.

## 1. Introdução

A educação escolar indígena no Brasil tem uma longa trajetória, criada desde o modelo predominante aos primórdios da colonização. No entanto, coerentes com seu modelo de vida, desde a Constituição de 1988 que os povos indígenas travam uma constante luta pela constituição efetiva de suas escolas indígenas. Isso se justifica a grande luta dos povos indígenas pela conquista de um núcleo gestor para as escolas indígenas, pois as mesmas se iniciaram com um professor coordenador, responsável pela a instituição de ensino, com carga horária distribuída em sala de aula.

A Educação indígena possui vários elementos que as diferenciam da escola convencional, o currículo, os rituais de pajelança, as lutas da comunidade que também permeiam a escola, os costumes, as histórias, a caracterização, pinturas corporais, as formas de se relacionar com a natureza e os elementos de ancestralidade dentre outros. O papel da escola indígena é de fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade e deve atender as perspectivas da comunidade que ainda estão em processo de entendimento do real papel da escola. Assim, a democratização do ensino inicia-se no interior da escola, a partir da criação de espaços coletiva, para que haja as discussões sobre o dia a dia, nos quais docentes, administrativos, estudantes e pais, ou outros/as responsáveis possam ser ouvidos/as (Seduc, 2015).

A escola indígena é uma escola Específica e Diferenciada, pois, concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não indígena. A escola deve ser o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares.

A educação escolar indígena tem o papel de promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativa.

Atualmente na Escola Indígena Brochos da Terra tem um núcleo gestor, com um diretor especificamente indígena capaz de garantir o papel do gestor escolar da instituição de ensino indígena, que não se resume meramente à administração do estabelecimento de ensino, mas o de um agente responsável por mudanças, por lutar por suas conquistas territoriais como povos originários, que valorizam sua cultura, sua crença, sua tradição e que luta por seus direitos garantidos pela a constituição.

Nesse caso, o artigo proposto decorre-se da necessidade de se refletir sobre o papel do gestor escolar na educação escolar indígena, de forma a repensar sua importância, com base nos princípios da gestão democrática. Portanto, consideramos que para se construir uma escola verdadeiramente democrática, ou seja, que efetivamente assegure aos alunos a aprendizagem é necessário que a mesma possua condições pedagógicas e organizacionais que possibilitem tal construção (Lück, 2009).

Sabemos que a educação atualmente volta-se muito para a figura do gestor escolar, pois até mesmo com a parceria de todo o núcleo gestor e comunidade escolar as dificuldades ainda são tantas, que suas ações embora sejam bem elaboradas existem necessidades de vários fatores para a realização. Vale lembrar que a escola muitas vezes não garantiu o que se necessita utilizar no desenvolvimento das atividades, tornando assim, um grande desafio para melhoria no aprendizado.

A partir de então, buscar os desafios nas fontes de pesquisas que facilite o desenvolvimento do trabalho a ser realizado. Vale acrescentar, que na educação vem acontecendo grandes mudanças em seu contexto educacional, surgindo assim outros desafios a serem enfrentados por todos os envolvidos com o ensino/aprendizagem dos educandos (Libâneo, 2004).

Nesse sentido, conhecer as dificuldades enfrentadas pelo gestor escolar em seu dia a dia, tendo em vista ações serem realizadas para o desenvolvimento do projeto.

Esse estudo contará com as contribuições das ideias de importantes estudiosos da educação, dentre os quais são destacados como embasamento os seguintes autores: Libâneo (2004), Lück (2009), Rcnai (2005), dentre outros, em suas citações para facilitar na organização desse trabalho.

A pesquisa terá como base com um estudo bibliográfico de método qualitativo, contando também com estudos

que precisarão de apoio das referências bibliográficas que são de fundamental importância para a conclusão desse trabalho.

Tendo em vista, o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada e intrínseca de acordo com sua cultura, a pesquisa propõe investigar o gestor escolar relacionado a seu papel na educação escolar indígena na Escola Indígena Brolhos da Terra. Serão também abordados os tópicos como: aspectos relevantes das práticas de participação da comunidade escolar na gestão democrática e os desafios de gestores nas escolas atuais.

## **2. Aspectos relevantes das práticas de participação da comunidade escolar na gestão democrática**

A gestão democrática caracteriza -se pela colaboração de todos seus atores e pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar- pais, estudantes, professores e funcionários, que se implementam na educação escolar indígena com a participação das lideranças indígenas e comunidade em geral em todos os aspectos da organização da escola conforme Libâneo (2004).

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação (Libâneo, 2004, p. 102).

Uma escola democrática deve ter na sua organização órgãos constitutivo e atuante como: Unidade Executiva, Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, comissão de licitação. A gestão democrática será efetivada de acordo com a consciência pedagógica da administração no que se refere a participação dos membros da comunidade envolvida. Não há como existir uma fundamentação de escola indígena sem a participação da comunidade, pois a escola indígena já possui uma característica que evidencia esse pressuposto fundamental da gestão que é ser comunitária.

De acordo com MEC (Penin & Vieira, 2005), Gersm dos Santos comenta que todo projeto escolar só será escola indígena se for pensado, planejado, construído e mantido pela vontade livre e consciente da comunidade. Ele quis dizer que a escola deve se construir a partir de seus interesses no processo educativo próprio de cada povo e possibilitar sua participação em todos os momentos do seu funcionamento, da proposta curricular, da escolha de professores, núcleo gestor, serviços gerais e todos que vão assumir o compromisso com a educação escolar de seu povo, do projeto pedagógico que vai ser desenvolvido, enfim, da política educacional que será adotada.

O educador precisa perceber que a teoria e a prática são consideradas como pontos essenciais e articuladores no procedimento de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois elementos de forma integrada, indissociável e complementar (Freire, 1989).

A comunidade escolar tem seu papel fundamental na participação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas, pois na Escola Indígena Brolhos da Terra, essa participação se mantém durante todo o ano letivo, de forma atuante e participativa com repasse de conhecimentos de geração a geração.

Esse processo acontece através de projetos culturais e de vida, construídos pela a instituição de ensino, que se desenvolve por meio de pesquisas e entrevistas com idosos, lideranças, curandeiras, rezadeiras, benzedoras dentre outros. Essas são aprendizagens transmitidas pela oralidade e práticas. Na escola se constrói a escrita e leitura desses conhecimentos trazidos dos ancestrais, guardados para memória das gerações presentes e futuras.

Compreende-se que as práticas pedagógicas são consideradas fundamentais para aquele estágio de formação do aluno (Monteiro, 2017) ainda completa que todo esse processo inclui desde o planejamento e a estruturação da dinâmica de ensino aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdo através dos conhecimentos trazidos pelos os mais velhos das aldeias e atividades que são compreendidas como um conjunto de saberes, princípios étnicos, morais, éticos, os valores dentre outros.

Na atualidade as políticas públicas resultam em uma nova forma de pensar e fazer escola e muitas são as concepções sobre gestão democrática. O termo gestão escolar democrático vincula-se a função social que a escola precisa sempre executar função essa que segundo Durkheim (1975) é construção do ser social, preocupando-se não somente com o desenvolvimento individual do aluno, mas em formar um cidadão que viverá em sociedade.

Compreendemos que escola em seu contexto, não está somente para ensinar ler e escrever, como é a visão de muitas pessoas, mas formar pessoas para a vida, dando importância a suas dificuldades, necessidades e diferenças no meio social, mostrando diversas formas de pensar, agir, de conhecer e buscar a realização de seu

projeto de vida que se pretende seguir, a instituição precisa ouvir apoiar e ajudar abrir caminhos para essas pessoas que mesmo com suas dificuldades estão na luta por seus objetivos (Durkheim,1975).

A gestão democrática não deve ser vista somente como um conjunto de práticas burocráticas voltadas à escola, mas sim precisa ser enxergada como um viés de realização do fazer democrático e da cidadania. A escola como instituição tem o papel de formar sujeitos que possam lutar por seus direitos, garanta também seus deveres e inserir-se na sociedade de modo a modifica-la positivamente.

Assim diz Lück (2006, p. 109): “com a denominação de gestão, o que se preconiza é uma nova óptica de organização”. Consideramos que na gestão democrática alguns fatores tidos como princípios democráticos, onde se destacam a participação, como uma característica indispensável numa gestão democrática, por buscar alcançar através de sua colaboração os objetivos com maior possibilidade de obter sucesso naquilo que se almeja.

Lück (2006, p. 109) ainda completa afirma a transformação deve ser de “ forma interativa e recíproca, a partir de uma perspectiva aberta, democrática e sistemática”, pois, é possível ver através dela sobre qual caminho seguir, autonomia, que são todas as potencialidades e dimensões que precisa garantir a independência dentro do processo de ensino-aprendizagem e o pluralismo que se referênciam ideias no ambiente escolar com concepções de professores e alunos em diversos domínios dos conhecimentos (Lück, 2006, p. 109).

### **3. Gestão Escolar Democrática**

A gestão escolar democrática é parte da descrição dos educadores de modo geral e dos programas educacionais, tanto na esfera privada quanto na esfera pública. Nos discursos e nos escritos educacionais não há quem seja a favor de uma escola autoritária ou de programas que atentem contra princípios como a autonomia, protagonismo dos estudantes e a liberdade (Ferreira, 2000)

No entanto, a educação escolar indígena presa por esses princípios para que as práticas no ambiente escolar sejam consolidadas no campo educacional. Neste sentido, Ferreira (2000) assegura que: “a gestão democrática da educação é, hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial.” (Ferreira, 2000, p. 167).

A luta pela democratização, pela escola de qualidade, por uma educação pública gratuita e universal, continua sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressista de educação, fundamentada numa concepção histórico crítica. Precisamos ter clareza que Gestão Democrática é uma questão de postura, que se aprende no cotidiano da escola, no coletivo, isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo lugar pensando a mesma coisa, mas coletivo é um grupo de pessoas que comunga da mesma ideia e que procura buscar espaço para discussões.

Diante disso, na gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Plano Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar. Algumas vezes, como afirma (Monteiro, 2017, p. 38): “não vemos sentido na existência de processos formativos que apenas enfatizem os aspectos conteudistas, embora não desprezemos sua importância no fazer docente.”

Para a legislação brasileira da Constituição Federal de 1988 regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação, a gestão democrática precisa ser um dos princípios para uma educação de qualidade. Na educação escolar indígena mantém-se esse princípio, pois é por meio dela que os vínculos com a comunidade escolar acontecem e o resultado dessa aproximação é responsável pelo aprendizado e desenvolvimento do aluno.

A expressão gestão democrática ressalta a importância da participação popular no tocante às decisões relacionadas ao funcionamento da instituição escolar. Logo, vemos que nesse tipo de gestão a administração não fica restrita nas mãos de uma única pessoa, o gestor, mas submete-se o poder em todas as suas dimensões a uma descentralização, ou seja, a uma partilha na qual todos os interessados no processo educativo (professores, alunos, funcionários da escola, lideranças, idosos, pais e toda a comunidade) poderão contribuir no processo de ensino aprendizagem. Assim Ferreira (2000) complementa: É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização” (Ferreira, 2000, p. 167).

Pode-se afirmar que gestão escolar é a maneira pela qual as instituições de educação são coordenadas e organizadas, tendo em vista as possibilidades de melhor conduzir os processos educativos. Na educação indígena

a gestão escolar tem o papel de fortalecer os costumes, as crenças, as tradições e acima de tudo a luta pela terra, mantendo junto às lideranças a participação coletiva de todos os indígenas nas ações a serem desenvolvidas dentro de seu território.

Porém devemos agregar as ideias de colaboração mútua, partilha do poder, percepção e sensibilidade às necessidades envolvidas nos procedimentos educativos (questões sociais, étnicas, religiosas, culturais, sexuais e etc), bem como buscar desenvolver as potencialidades dos envolvidos na educação, para que assim a escola possa vir a somar ideias e estratégias de uma forma mais ampla.

### *3.1 O Planejamento Participativo*

Dentre as características da gestão democrática destacamos o planejamento participativo como algo que traz contribuições relevantes no processo de democratização da educação. Esse processo se dar de forma construtiva em planejamento coletivo onde se podem planejar as práticas pedagógicas e comunitárias em seu contexto escolar e territorial. Assim, se afirma que a visão democrática do ensino passa por diversas posturas democrática de tal forma que faz seus elementos construírem a efetivação de uma educação de qualidade. Gracindo (2007), destaca entre eles: “participação, autonomia, pluralidade e transparência” (Gracindo, 2007, p.68)

A autora ainda aacena em outra parte do texto (Gracindo, 2007, 58) “a construção de conhecimentos, valores e posturas perante a vida e a sociedade são as contribuições mais importantes que o sistema educacional, de forma mais ampla, e a escola, de maneira específica, podem oferecer ao indivíduo e à sociedade.” Dessa forma, pode se fariamr que a participação é uma característica indispensável numa gestão democrática, pois somente através dela podem-se alcançar os objetivos com uma colaboração mais ampla na procura de possibilidades de obter sucesso naquilo que almeja.

No planejamento participativo buscamos as estratégias e métodos mais adequados para as práticas escolares, tendo em vista a opinião de todos e com autonomia mediante as decisões a serem tomadas e aos possíveis projetos que surgem.

Monteiro (2017) traz a luz que as experiências estão arregada entre a relação da escola com a comunidade de tão forma que dentro desse processo formativo e auto formativo acontece gradativamente, tendo em base a autonomia dos envolvidos dentro da instituição.

Esse processo se desenvolve na organização das práticas pedagógicas nos planejamentos coletivos mensais, sendo que o planejamento é a base de qualquer ação e quando se fala de escola, esse torna-se mais importante ainda, pois trabalha-se com vidas que tem inúmeras diferenças entre si. O papel da escola é cuidar de todas essas vidas e para isso existe uma ferramenta importante que é o (PPP) que apresenta como a escola atende a todas essas diferenças encontradas no público que atende.

Assim, Alarção (2001, p.14) afirma que “a autonomia e a responsabilidade não [são] apenas atores isolados”, mas, que deve acontecer uma inter-relação entre ambos, afim de que haja a interatividade dentro de um processo de mudança. Nesse caso, a participação e ativação dentro desse processo contínuo colabora para o crescimento e desenvolvimento dos envolvidos.

## **4. Os desafios de gestores nas escolas atuais**

Todos nós sabemos que a educação é um direito de todo cidadão. Sendo assim, para o Estado e para a família é estabelecida uma obrigação: o dever de oferecer e garantir educação a todos como afirma Gracindo (2007). Por isso, na sociedade em que se vive hoje, podemos observar como se dá a organização escolar, partindo o princípio que o gestor escolar é um dos pilares responsáveis na busca dos conhecimentos. Nesse sentido, vale conhecer a fundo estudo sobre a geração nova, conexão imensa por meio da tecnologia, os meios de comunicação e linguagem e até os principais assuntos que estão em pauta entre os alunos. Conhecer a realidade deles é essencial para transformá-la.

O gestor escolar tem o papel fundamental de fazer com que a gestão seja democrática, pois ser educador do século XXI, não é nada fácil, principalmente na maneira de como as famílias educam seus rebentos, pois atualmente os pais vêm perdendo a autonomia dentro da própria casa, o que acaba refletindo na escola, desde transformações sociais até mesmo psicológicas que levam os pais a educarem seus filhos de maneira diferente, por essas e outras razões o gestor escolar precisa estar preparado a lidar com situações diversas no dia a dia escolar.

O cotidiano escolar conceitua-se em uma ação importante por colocar em evidências a realidade da escola como

ela é, o que se constitui em considerável elemento da ação educacional. Gracindo (2007, p. 67) traz a reflexão que “Não se pode compreender a construção histórica da educação na qual, de um lado, alguém “pensa”, teoriza, planeja e, de outro, alguém age e faz a “prática”. Essa dicotomia entre o “fazer” e o “pensar” não deve acontecer na prática social da educação, pois é na conjugação de ambas que a teoria adquire sentido e a prática se fortalece e mostra consistência.” O Gestor escolar tem a função de desempenhar tantas atividades que muitas vezes precisa ser motivado pelos seus parceiros de trabalho, pois são vários os desafios enfrentados diariamente, sendo que os desafios de uma escola.

Assim, Lück (2009), destaca como referências os seis Pilares da Gestão Escolar, podem ser agrupados por setores: entre eles estão o Pedagógico, que são os parâmetros de um ensino-aprendizagem que cada escola deve adotar, garantindo o planejamento dos propósitos, conteúdos e métodos relacionados diretamente a educação, o Administrativo, que garante o funcionamento da escola, incluindo os recursos físicos, materiais e financeiros e ainda estabelece cuidados e manutenção da estrutura da escola, o Financeiro, que através das finanças viabiliza os recursos e precisa andar de mãos dadas com a gestão administrativa (Lück, 2009)

A Gestão de Pessoas, que trabalha incluindo toda a comunidade escolar, ou seja, com todas as pessoas diretas ou indiretamente envolvidas, para que a escola funcione harmoniosamente diante de todos os pilares, o de Comunicação, o que está ligado a gestão de recursos humanos garantindo a qualidade da gestão no ambiente escolar, mantendo sempre todos alinhados e engajados as propostas da escola, o de Gestão de Tempo e Eficiências dos Processos, um dos grandes recursos é o tempo que precisa ser considerado para estabelecer prioridades e garantir o foco no cumprimento de tarefas e para que aconteça o nível de excelência esperado, os gestores precisam organizar e coordenar o trabalho, de modo que a equipe obtenha um ótimo desempenho. (Lück, 2009)

Portanto, o trabalho do Gestor escolar precisa ser uma ação coletiva, envolvendo a participação da equipe de uma forma integrada ao processo educacional na instituição, na busca de soluções de problema, através de seus objetivos propostos, nas tomadas de decisões, na melhoria e monitoria da avaliação do plano de ação do processo educacional. (Gracindo, 2007). Sabe-se que são tantas as dificuldades, mas, cabe a ele a tarefa de garantir o cumprimento de suas funções e a principal razão de ser da escola que é a ação educativa.

Na atualidade para enfrentar os desafios de vida com qualidade na sociedade globalizada da informação e do conhecimento, é necessário que os estudantes possam saber como lidar diante de uma sociedade que na qual existem vários fatores que os influenciam a caminhos tortuosos, mas a escola tem um papel importante para mudar essa realidade, mantendo-os dentro da escola e garantindo uma fundamental condição para promover o que ela precisa e deve ser para o ambiente na vida educacional, capaz de promover a formação e aprendizagem que os alunos precisam ter para desenvolver as competências pessoais necessárias.

São tantos os desafios, vários deles não dependem diretamente do gestor escolar, como o de infraestrutura, materiais permanentes, merenda escolar, pois para que a instituição tenha um bom funcionamento depende de vários materiais que tornam a instituição mais adequada a seus alunos. Assim Lück (2009, p.11) afirma que “A busca permanente pela qualidade e melhoria contínua da educação passa, pois, pela definição de padrões de desempenho e competências de diretores escolares, dentre outros, de modo a nortear e orientar o seu desenvolvimento.”

Assim, como a evasão escolar que por mais que haja acompanhamento de frequências diárias, visitas domiciliares, motivação ainda deparou com pessoas que realmente abandonam seus estudos, a percepção que se tem é que essas pessoas desconhecem ou não tem o mínimo de interesse para com os estudos.

Essa situação implica nas ações desenvolvidas por todos, principalmente pelo o núcleo gestor que planeja suas estratégias e metas para os melhores resultados de sua escola em ter um ponto negativo em seu fluxo escolar, deixando assim, seu trabalho em reflexão no que se diz respeito as ações realizadas durante todo o ano letivo.

Diante disso, acreditamos que atualmente todos que fazem a educação escolar são motivados a se formarem para dar um bom ensino a seus discentes, são orientados para desenvolver suas habilidades e fazer com que o ensino aconteça com qualidade, são acompanhados e orientados dia a dia pelo o Coordenador (a) escolar, mesmo com essas essências ainda tem profissionais que deixam a desejar parece que aprendem somente para eles, pois o papel do professor também influencia no caminhar da gestão escolar.

Assim, muitas vezes consideramos que o objetivo da escola está claro, a final, estão todos ali reunidos para estimular o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, conhecer o seu público pode ser outro grande desafio. Não basta ter o perfil familiar e socioeconômico de seus alunos, é necessário entender também do que as crianças e jovens gostam e o que chamam sua atenção, para que os conteúdos de aulas aprendidos realmente sejam bem

aproveitados. Assim, para haver a implantação de uma “nova lógica de gestão que conte com a participação de todos/as os profissionais diretamente envolvidos/as com a prática educativa, provoca uma mudança de paradigma nos sistemas públicos de educação e supera o modelo centralizador.”. Seduc (2015, p. 12) confirma que deve acontecer uma mudança de paradigmas dentro e fora a organização.

Pois a escola pode não ser um empreendimento recente, mas deve ser encarada como se fosse. Isso porque o diretor e todos que fazem a escola devem este sempre na busca de melhores resultados através de seus interesses em suas atualizações e estratégias pedagógicas de aprendizagem e que esteja sempre atento aos direcionamentos de ensino.

Essa convicção se constrói a partir do desenvolvimento de citação de fundamentos legais e conceituais que embasam e presidem essa pesquisa, como pode-se perceber com a autora (Lück, 2006, p. 15), que essa organização se dá não apenas pelo o gestor, mas sim juntamente com os que fazem parte do setor administrativo e pedagógico, pois sabe-se que a sociedade depara-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas.

Considerando assim, é de extrema importância que a escola ofereça um ensino de qualidade aos alunos. É preciso também estimular os professores para a valorização de seu trabalho e que eles busquem novas metodologias de ensino. Sabemos que o trabalho do educador é com seres humanos, e algumas escolas não tem se atualizado ultimamente o que torna o trabalho do gestor, por exemplo, muito mais difícil. O Gestor é considerado um líder, por tanto precisa compreender as dimensões, físicas, tecnológica e humana de uma escola.

Penin & Vieira (2002, apud Vieira, 2002, p. 13), seguem essa linha de argumentação, que a escola sofre mudanças relacionando-se com os momentos históricos, o papel da escola deve estar de acordo com os interesses da sociedade atual, pois novas atribuições são exigidas à escola, tornando assim, a necessidade de os profissionais e a escola investir cada vez mais em conhecimento e aplicá-lo para que a escola aumente sua capacidade de criar e inovar. Assim garantir que o resultado seja positivo, no entanto é necessário também adaptar-se a essas novas atribuições e envolver todos que atuam na escola.

Portanto, a gestão escolar para garantir um bom resultado todos que fazem a instituição de ensino é necessário que estejam atentos, pois os desafios são muitos, para o gestor de uma escola, principalmente de uma escola indígena, pois as dificuldades são tantas, assim como a carência, como os conflitos territoriais internos atingem a vida da escola, ou seja, a escola indígena é a comunidade e a comunidade é a escola, pois muitas vezes alunos e professores precisam sair do prédio escolar para acompanharem a luta pelo o seu espaço, onde estiver sendo invadida, ali se transforma em sala de aula, para somente assim, assegurar sua moradia e o ensino aprendizagem dos estudantes. Essas situações são muito complexas, para com a escola, tornando assim, o trabalho mais pesado e por mais que muitos digam que isso é uma vocação, não se deve aceitar.

## **5. Metodologia da pesquisa**

Quanto à metodologia o trabalho em mãos faz a opção pelo o método qualitativo por que o método escolhido permite destacar a abordagem do problema. Como diz Minayo (2003) a pesquisa qualitativa é considerada como o caminho que deve seguindo, diante do pensamento filosófico do que se deve pesquisar. Assim, ocupa-se um lugar central dentro do contexto da teórica com a prática, de forma a confrontar a ciência com a realidade.

Nesse caso, o autor ainda infere que “trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado”, de tal forma que venha somar na contribuição da elaboração das ideias. (Minayo, 2003, p. 16-18)

Vale salientar que a pesquisa será realizada de caráter exploratória por meio das ferramentas que permitem a pesquisa dos conhecimentos e vivências da escola indígena, por meio de observação direta que serão observação de fatos e fenômenos tendo como critério a relevância, sendo um dado que representa de grande importância para a pesquisa em questão.

Acredita-se que essas ferramentas permitirão que sejam documentados, bem como, as respectivas análises serão organizadas em relatório de pesquisa componente de estudo monográfico que pretende construir. Assim, se desenvolveu com base nos estudos de campo e nas Referências Bibliográficas que irão garantir o processo de realização do tema em questão. Vale lembrar, que a pesquisa bibliográfica abrange toda teoria já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, entre outros (Gil,2008).

A pesquisa tem caracter exploratória, pois se destaca como finalidade principal "desenvolver, esclarecer e

modificar conceitos e ideias." (Gil, 2008, p. 27), tendo como base a formulação de problemas que busca o envolvimento dos levantamentos. A partir daí se sentiu a necessidade do aprofundamento do tempo, buscando uma forma de justificar nosso contexto geral como explica Gil (2008).

Nessa parte, buscou-se adentrar das fontes pesquisadas, alimentando o texto a partir da fundamentação do tema, na busca de formatar os escritos em desenvolvimento. Nesse sentido a pesquisa como base todos os textos pesquisados e análise de todos os recursos. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. [Sendo] realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses [...] tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. (Gil, 2008, p. 27).

Para a explicação dos fatos pesquisados, também podemos contar com a pesquisa explicativa, que segundo Gil (2008, p. 46), ele considera algo que aprofunda mais a realidade, como o autor mesmo explica que são as pesquisas que traz como foco central fatores que contribuíram no aprofundamento do conhecimento da realidade, entendendo a razão e os porquês das coisas.

Por fim, a observação se deu através do todo. Por isso, a observação é sempre seletiva. Isso ocorre para poder garantir o nível de objetividade que é necessário para o registro da observação que estão subordinados a algum tipo de amostragem, o que não é tão simples como pensamos que existem diversas realidades e as opiniões divergem muito tornando-se algo muitas vezes parcial e jamais permanente.

## **6. Considerações Finais**

O artigo abordou os desafios do gestor relacionado ao seu papel na educação escolar indígena na Escola Indígena Brolhos da Terra, apresentando os processos de organização, integração e efetivação de suas práticas pedagógicas, para perceber como é o envolvimento dos setores, da família, da comunidade em geral e o protagonismo estudantil, e como englobam os ideais propostos para a educação escolar indígena.

A gestão democrática vai além de simples ações, que geralmente contam com a participação de um número maior de pessoas, mas ela caracteriza-se como um conjunto mais amplo e ordenado, que contempla todas as proporções envolvidas na educação, ao passo que cada característica possui suas particularidades, estratégias específicas e métodos onde, de maneira organizada, a gestão tem a função de coordenar e comandar tais ações, tendo em vista o desenvolvimento das práticas educativas numa perspectiva democrática, ou seja, cooperativa e participativa.

Nesta pesquisa observou-se que por parte da gestão escolar buscam sempre aperfeiçoar sua formação acadêmica, através das vivências e práticas de sua realidade e dos conhecimentos trazidos por si próprios. Sabe-se que a formação é um caminho para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem e isso não se constrói sozinho, precisa ser reforçado com conhecimentos precisos. Conhecimentos esses que sejam próprios de sua realidade e das demais que envolvam toda a sociedade, garantindo respeito com as diversidades.

Pudemos observar que a escola trabalha a valorização étnica local, dando importância aos valores repassados de geração a geração, que até hoje se mantem no currículo, pois as escolas indígenas são frutos de uma luta que se reflete diretamente no contexto escolar, sendo que não existe escola sem o movimento e nem o movimento sem a escola, por que os dois andam juntos, na busca um do outro, para manterem-se firmes. As escolas indígenas afirmam a existência dos povos indígenas em seu modo de ensinar e aprender, resgatando e valorizando seus conhecimentos em suas práticas pedagógicas.

Portanto, de acordo com os dados coletados nesta pesquisa concluímos que o ensino de cultura no processo educativo das escolas indígenas está sempre envolvido no dia a dia dos alunos. Entretanto, é trabalhada dentro dos conteúdos que se estuda nas teorias e nas práticas pedagógicas da escola. Utilizando uma metodologia que envolve sempre as pesquisas, que é através delas que se encontram os métodos que facilitam a compreensão dos educandos.

## **7. Referências**

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalização /organizada por Isabel Alarcão*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Durkheim, É. (1975). *Educação e sociologia*. 10. ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos.



- Ferreira, N. S. C. (2000). Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. *Revista em Aberto*, 17(72), 167-176.
- Freire, P. (1989) *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. 12 Reimpr – São Paulo: Atlas.
- Gracindo, R. V. (2007). *Gestão democrática nos sistemas e na escola*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa.
- Lück, H. (2009). *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo.
- Minayo, M. C. de S. (2003). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Monteiro, F. M. de A. (2017). *Pesquisa, formação e docência: processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente em diálogo*. Cuiabá: Editora Sustentável.
- Penin, S. T. & Vieira, S. L. (2005). *Refletindo sobre a função social da escola*. In: VIEIRA, Referencial Curricular para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SECAD.
- Seduc (2015). *Escola Digna. Caderno de Orientações Pedagógicas: gestão escolar*. Secretaria de Estado da Educação de Maranhão, SEDUC.

### Copyrights

Copyright for this article is retained by the author(s), with first publication rights granted to the journal.

This is an open-access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).